



Empresas ganham mais 700 milhões em apoios do QREN

O Governo vai redistribuir 3,5 mil milhões de euros em fundos comunitários. Investimento público vai ter maior participação de Bruxelas.

Mónica Silveiras

monica.silveiras@economico.pt

As empresas passam a ter disponíveis mais 705 milhões de euros em fundos comunitários para financiar projectos inovadores e de investimento produtivo.

Esta é uma das grandes fatias dos 3,5 mil milhões de euros agora disponíveis no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). No âmbito da reprogramação estratégica do QREN será reforçado o apoio ao investimento e financiamento das empresas, mas também o apoio ao emprego, nomeadamente o emprego jovem, através do já anunciado programa Impulso Jovem, que tem uma dotação de 344 milhões de euros.

Na redistribuição das verbas comunitárias, o Executivo decidiu alocar 600 milhões para aumentar as taxas de participação dos investimentos públicos onde se incluem os municípios, uma forma de aliviar os cofres do Estado e permitir às autarquias levar a cabo investimentos que de outra forma lhe estariam vedados pelos constrangimentos orçamentais e os limites ao endividamento.

A reprogramação estratégica do QREN deverá estar concluída no final do mês, mas só a 15 de Julho será entregue, em Bruxelas, o documento formal com as propostas. A Comissão Europeia deverá depois necessitar de dois ou três meses para dar o 'ok' a estas propostas.

No documento deverá estar definido quais as prioridades do Executivo em termos de alocação de verbas do "Fundo de Coesão para investimentos públicos em curso e redes de transportes", disse ao Diário Económico o secretário de Estado adjunto da Economia. Uma decisão que, garantiu, ainda não está fechada. Almeida Henriques apenas sublinhou que os 309 milhões agora reservados para esta gaveta também terão de assegurar que "Portugal honra os compromissos comunitários em termos de responsabilidades ambientais". Ou seja, há dinheiro reservado para investimentos em saneamento básico, sistemas de

DISTRIBUIÇÃO DAS VERBAS

● Os 3,5 mil milhões vão representar um reforço dos sistemas de incentivos às empresas de 705 milhões;

● O aumento do investimento para os municípios em 600 milhões de euros vai ser feito através do aumento da taxa de participação;

● Reforço de 138 milhões dos mecanismos de engenharia financeira;

● Municípios vão receber um terço das verbas disponíveis do Fundo de Coesão para o Ambiente (309 milhões);

● Apoio ao emprego jovem.

resíduos, águas, recuperação de passivos ambientais e até valorização da orla costeira.

Já definido está o montante de 138 milhões de euros para os mecanismos de engenharia financeira. Cerca de 110 milhões são para os fundos de revitalização de empresas do Norte, Centro e Alentejo, que querem escapar a uma situação de insolvência. O restante será para reforçar o fundo de garantia mútua para dar acesso à linha de 500 milhões de euros do Banco Europeu de Investimento destinada a apoiar investimento produtivo.

Almeida Henriques, que ontem iniciou na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) a ronda de contactos com as diversas autoridades regionais, explicou que a reprogramação estratégica tentou "salvaguardar os interesses regionais", até porque as regiões vão desempenhar um importante papel na valorização de jovens à procura de emprego e desempregados. Iniciativas como o Passaporte Emprego, aprovadas a semana passada em Conselho de Ministros, vão ser financiadas através destes fundos.

Mas não são apenas os municípios os interessados nesta reprogramação. Dentro do próprio Executivo, mas também ao nível das associações e das empresas, há a consciência de que este é o único dinheiro disponível para apoiar o investimento. Parque escolar, bolsas universitárias, formação profissional, são apenas alguns exemplos de iniciativas que dependem desta redistribuição.

Os 3,5 mil milhões que o Executivo vai agora redistribuir resultam de uma primeira reprogramação técnica do QREN, que passou, por exemplo, por pedir a Bruxelas para aumentar as taxas de participação, mas também da "operação limpeza", que cancelou 700 milhões em projectos que não estavam a ser executados. A maior fatia incidiu sobre o investimento público da Administração Central e no Programa Operacional Valorização do Território onde estava inicialmente inscrito o projecto do TGV. ■

FINANCIAMENTO

1 Suspensão do QREN até 15 de Julho

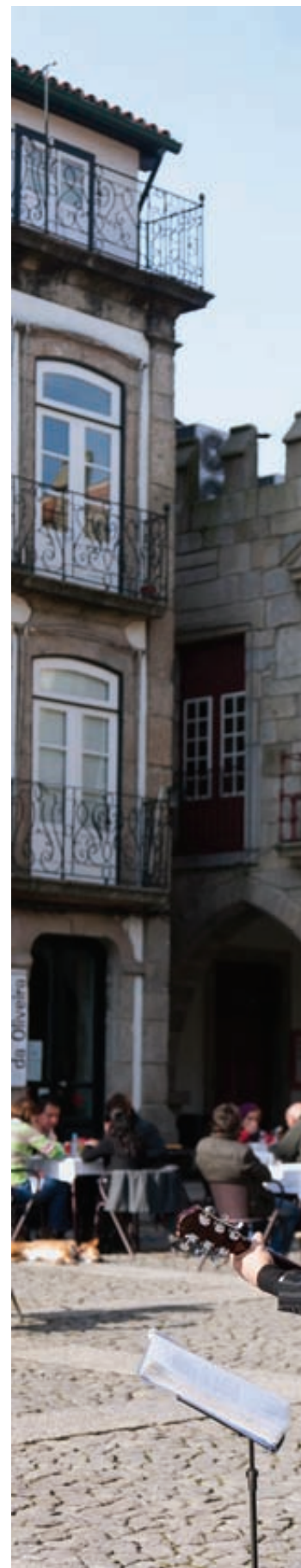
A medida "temporária e excepcional", em vigor desde 8 de Maio, de suspender as aprovações de financiamento comunitário e a abertura de novos concursos no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional vai-se manter até 15 de Julho. O secretário de Estado adjunto da Economia, Almeida Henriques, disse que o Governo espera entregar o documento da reprogramação estratégica do QREN em Bruxelas até 15 de Julho. E a Comissão Europeia deverá responder num prazo estimado de dois ou três meses. Esta decisão acabava por afectar apenas as autarquias, as regiões autónomas, as associações e as fundações, tendo em conta as excepções definidas.

2 195 investimentos excepcionados

Para chegar à reprogramação estratégica do QREN, o Governo começou por fazer uma "limpeza" dos projectos que já tinham recibo luz verde para obter financiamento comunitário, mas não estavam a ser executados. Com esta "operação de limpeza" foi possível libertar 700 milhões de euros. Mas, como explicou ontem o secretário de Estado adjunto da Economia, esta não foi uma "operação cega", por isso, 195 investimentos foram excepcionados, num montante de apoios de 165 milhões de euros, dos quais 60 milhões são relativos ao Programa Operacional Norte. Almeida Henriques revelou ainda que "foram excepcionados da "operação limpeza" os projectos das IPSS e a protecção civil.



A reestruturação dos fundos da UE, que atingiu os três mil milhões, foi avançada pelo Diário Económico a 29 de Maio.



REPROGRAMAÇÃO**3,5 mil milhões**

É o valor da reprogramação estratégica do QREN, que equivale a 16,6% do total do programa.

OPERAÇÃO LIMPEZA**700 milhões**

Montante libertado com a anulação dos projectos que já tinham recebido luz verde para apoio comunitário, mas não tinham execução.



O Governo decidiu dar mais 2,5 milhões a Guimarães para o seu orçamento de programação cultural, que ascende a 20,5 milhões de euros e é financiado a 70% por verbas comunitárias.

ENTREVISTA A...**ALMEIDA HENRIQUES**

Secretário de Estado Adjunto da Economia e do Desenvolvimento Regional

“Municípios podem anular mais de 250 milhões em projectos”**Em que áreas se vai concentrar o reforço do investimento às empresas?**

Os 705 milhões de euros vão ser concentrados, sobretudo, no reforço do Compete e dos Programas Operacionais Regionais, mas também dos mecanismos de engenharia financeira, nomeadamente para os fundos de revitalização e da garantia mútua para a linha BEL.

E o capital de risco é forçado?

As capitais de risco ainda têm muito dinheiro por alocar, através do SAFPRI, por isso o reforço vai essencialmente para os fundos de revitalização.

Os municípios vão poder beneficiar desse reforço de investimento tendo em conta as restrições orçamentais?

O aumento das comparticipações para 85% insere-se precisamente nessa lógica de consolidação orçamental, uma vez que reduz a contrapartida nacional não só para os municípios como para a Administração Central.

É uma compensação pela perda de 250 milhões de euros?

Os municípios assinaram um acordo, que permite que as autarquias em situação mais complexa possam receber mil milhões de euros, mas assumiram também descomprometer 250 milhões. Esse descomprometimento de verbas vai decorrer ao longo dos próximos meses. Os PO Regionais vão ter de fazer um trabalho de filigrana e descartar projectos que não têm capacidade de ser executados. Fazendo jus ao assumido no contrato com a ANMP, vão deixar cair todos os projectos que não podem ser executados neste quadro comunitário de apoio, ou seja, num ano e meio, que estejam sujeitos à regra da guilhotina.

Todos? Mesmo ultrapassando os 250 milhões de euros?

Sim. Cai o que não se consegue executar e incluem-se projectos que já estão no 'pipeline'. **M.S.**



14-06-2012

Empresas ganham mais 700 milhões em apoios do QREN

No âmbito da reprogramação estratégica do QREN, o Governo vai disponibilizar mais 705 milhões de euros de fundos comunitários às empresas portuguesas para financiar projectos inovadores e de investimento produtivo. ➔ **P10**

